

Apresentação

José Luis Oreiro, Luiz Fernando de Paula e Nelson Marconi

O homenageado deste livro, Luiz Carlos Bresser-Pereira, fez inúmeras contribuições a Economia, Sociologia, Ciência Política, Metodologia Científica e História. Por ocasião de seus 81 anos, ainda que mais ativo do que nunca, já é tempo de fazer um balanço de sua vasta contribuição teórica.

Este livro focaliza, em especial, as suas várias contribuições feitas à teoria econômica, passando pelas suas críticas a ortodoxia convencional, e suas contribuições teóricas desde o início dos anos 1980, entre as quais: metodologia econômica, teoria de inflação inercial; relação entre desenvolvimento, distribuição e progresso técnico; teoria do investimento; e, por fim, sua macroeconomia estruturalista do desenvolvimento no contexto do chamado “Novo-desenvolvimentismo”. Esta última, em especial, é analisada com mais detalhes no presente livro. Suas contribuições, em particular, estão voltadas para o entendimento da realidade das economias em desenvolvimento e do Brasil.

No livro fica clara a filiação keynesiana e estruturalista de Bresser-Pereira. Keynesiana porque entende que as decisões de “como produzir” são em boa medida induzidas pelas expectativas de demanda dos empresários, e que assim há uma forte interação entre oferta e demanda na economia; estruturalista porque além de buscar entender a problemática específica de desenvolvimento das economias periféricas, analisa o desenvolvimento como um processo de mudança estrutural em parte induzido pelo Estado. Fica, portanto, evidente – como será visto neste livro - que seus desenvolvimentos teóricos vão de encontro ao saber convencional da economia, questionando a teoria ortodoxa de inflação (como mero fenômeno de excesso de demanda), a precedência de poupança para investimento, a política de crescimento com poupança externa, a taxa de câmbio como uma variável endógena (resultado de um esforço de um aumento de poupança sobre o investimento), etc.

O novo desenvolvimentismo de Bresser-Pereira é reformista e se diferencia em alguns aspectos do “velho desenvolvimentismo”. Define esta-

bilidade macroeconômica como pleno emprego e crescimento econômico estável, acompanhado por baixa inflação e superávit em conta-corrente. Para tanto, sugere a adoção de uma política de câmbio administrado (visando um taxa de câmbio competitiva ao nível do equilíbrio industrial), um equilíbrio fiscal intertemporal a longo prazo e uma redução mais acentuada na taxa de juros de curto prazo, no contexto de uma política macroeconômica que esteja inserida em uma estratégia nacional de desenvolvimento. Nesta última, prioridade deve ser dada ao estímulo às exportações e ao crescimento do investimento com poupança interna. O Estado é visto como principal instrumento da ação coletiva da nação, capaz de organizá-la em torno de uma estratégia nacional de desenvolvimento. Enfim, é clara sua intenção de atingir “corações e mentes”, o que é feito em uma análise ao mesmo tempo profunda, coerente e bem articulada.

O livro conta com a contribuição de professores de várias grandes universidades brasileiras (UFRJ, UFRGS, FGV, UFPR, UERJ, UFU, UFABC, UFSM e UEMS) e está dividido em 8 capítulos.

O primeiro capítulo é intitulado “Crítica da teoria neoclássica e método na obra de Luiz Carlos Bresser-Pereira”, sendo de autoria de Ramon Garcia Fernandez, Marco Antonio Ribas Cavaliere e Victor Nunes Leal Cruz e Silva. O capítulo assinala que Bresser-Pereira atuou não somente na área de economia, mas sempre de maneira interdisciplinar, com contribuições práticas e teóricas para a administração pública e ciência política. Mas, mesmo dentro da economia, Bresser-Pereira construiu suas contribuições em diversas áreas, sendo seu pensamento teórico e prático assentado sobre uma firme base metodológica, uma das subdisciplinas da economia para as quais raramente os a maioria dos economistas faz contribuições de relevo. Deste modo, o capítulo apresenta a contribuição do professor Bresser-Pereira nesse campo da metodologia da economia, com especial atenção para o fato de que seus estudos nessa área sempre foram voltados para embasar a construção de um sistema de economia que lidasse com os problemas práticos que lhe interessavam como acadêmico e homem público. De modo mais específico, é possível dizer que sua preocupação se centra na superação da economia ortodoxa e na construção de uma ciência econômica que sirva para a análise dos problemas brasileiros. Dentre as suas contribuições, destaca-se a identificação dos dois métodos presentes na ciência, o hipotético-dedutivo e o histórico-dedutivo, o que engendra a crítica do uso do primeiro nas ciências sociais, a base da economia ortodoxa, e a defesa da utilização do segundo.

Já o capítulo 2 – “Bresser-Pereira como Interpretete do Desenvolvimento Brasileiro”, de autoria de Pedro Dutra Fonseca, analisa a obra “Desenvolvimento e Crise no Brasil”, de Bresser-Pereira, como o objetivo é mostra suas contribuições à literatura e ao entendimento do processo histórico brasileiro do século XX, desde sua primeira edição, de 1968, até passar por inúmeras revisões e acréscimos e chegar a sua quinta e última edição, de 2003. Tem-se como hipótese que Bresser-Pereira, ao recorrer a fontes teóricas e metodológicas distintas, e ao delas selecionar os elementos que considerava relevantes para a reconstrução de um processo histórico específico, constrói uma análise marcada por organicidade e coerência, mantida ao longo de suas várias edições, responsável por incorporar novos elementos à interpretação do desenvolvimento econômico, social e político do Brasil. Pedro Fonseca mostra que Bresser-Pereira, além de recorrência a clássicos como Max Weber, Marx e Keynes associa-se a brasileiros como Celso Furtado e Ignácio Rangel e, com estas referências provenientes de raízes intelectuais díspares, constrói uma análise eclética e bem particular do processo histórico.

O capítulo 3 – “Crescimento, Distribuição e a tendência a queda da taxa de lucro”, de Fabrício José Missio e Daniel Coronel, tem por objetivo retomar os principais pontos da análise contida no livro “Lucro, Acumulação e Crise” (1986) de autoria de Bresser-Pereira, especialmente no que se refere ao crescimento, a distribuição funcional da renda e a tendência a queda da taxa de lucro. O procedimento analítico adotado é o de partir da caracterização dos fenômenos específicos (tipos de progresso técnico) que permitem identificar porque a lei da tendência declinante da taxa de lucro de Marx não vem sendo confirmada para, em seguida, identificar seus desdobramentos e implicações, em seus tempos respectivos, sobre a dimensão distributiva e do crescimento. Para tanto, o capítulo compreende a apresentação e a caracterização geral do modelo histórico de desenvolvimento, distribuição e progresso técnico com a inversão do modelo clássico de distribuição, uma das principais contribuições do autor para o desenvolvimento do pensamento heterodoxo. As apreciações finais ressaltam a originalidade da abordagem destacando o modo como diferentes considerações teóricas sobre progresso tecnológico e distribuição funcional da renda, analisadas (inspiradas) pelo quadro historicamente percebido, são combinadas para elucidar o processo de acumulação capitalista de longo prazo.

Na sequência, Fernando Holanda Barbosa, no capítulo 4 – “A Inflação Inercial na Obra do Bresser, O Plano Real e os Finais das Hiperinflações”, busca analisar a contribuição de Bresser-Nakano para a teoria da inflação inercial, além de discutir a origem da hiperinflação (a crise fiscal do estado), e especificamente o Plano Real (mudança do regime monetário; mudança do regime fiscal; e âncora monetária com o regime de metas de inflação). Em particular, o capítulo mostra que o Plano Real serviu de teste para a controvérsia entre Dornbusch e Sargent sobre os finais das hiperinflações. E conclui que a grande contribuição dos economistas brasileiros que trataram da inflação inercial, entre os quais estão Bresser e Nakano, é de que um programa de estabilização requer que se leve em conta este fato e que se encontre mecanismos para eliminá-la no processo de combate a inflação. Caso contrário, o custo social da estabilização será extremamente elevado.

Já no capítulo 5 – “A teoria do investimento em Keynes: reflexões e comentários a partir da análise de Bresser-Pereira” - Fábio Terra e Fernando Ferrari Filho objetivam apresentar e analisar a função investimento nas óticas de Keynes e pós-keynesiana, para relacioná-las com as ideias e argumentos de Luiz Carlos Bresser-Pereira desenvolvidos em “Acumulação de Capital, Lucros e Juros”, artigo escrito em 1991. Os autores entendem ser possível mostrar que as duas hipóteses lançadas pelo autor – para a efetivação do investimento, as variações da taxa de lucro são mais relevantes do que as alterações da taxa de juros, e ainda que não é de se esperar que o investimento ocorrerá até o ponto em que o menor retorno esperado iguale a maior das taxas de juros, mas que sempre haverá um diferencial entre estas taxas, ditado pela existência de uma ‘faixa de segurança’ entre ambas –, bem como os resultados empíricos por ele encontrados, não apenas convergem, mas também corroboram as ideias de Keynes e dos pós-keynesianos sobre os elementos determinantes da acumulação do capital nas economias capitalistas.

O capítulo 6 – “Macroeconomia do Desenvolvimento de Bresser-Pereira: para além da ortodoxia convencional e do keynesianismo vulgar”, de autoria de Luiz Fernando de Paula, toma como ponto de partida que nos anos 1980, a crise da dívida externa levou a um questionamento da estratégia nacional-desenvolvimentista, abrindo espaço para adoção de políticas neoliberais na América Latina naquilo que ficou conhecido como “Consenso de Washington” e que, após o fracasso das políticas neoliberais nos anos 1990, retomou-se nos anos 2000 o debate sobre o desenvolvimentismo na América Latina, sendo uma das vertentes mais importantes

a que foi denominada por Bresser-Pereira e outros de “Novo-desenvolvimentismo”. Esta é crítica a ortodoxia convencional, mas ao mesmo tempo busca rever o “velho desenvolvimentismo”. O autor mostra que o novo-desenvolvimentismo dá grande importância a política macroeconômica na estratégia de desenvolvimento, no contexto do que denomina de “macroeconomia do desenvolvimento”: crescimento de longo prazo baseado em poupança doméstica; adoção de uma política macroeconômica constituída de taxas de juros moderadas, uma política cambial ativa e responsabilidade fiscal. O autor deste capítulo desenvolve em particular alguns comentários complementares a macroeconomia do desenvolvimento, em particular, as implicações (e importância) de uma taxa de juros baixa no contexto de uma política desenvolvimentista; a influência crescente dos fluxos de capitais sobre a determinação da taxa de câmbio; e a perda de autonomia da política monetária em contexto de globalização financeira.

No capítulo 7 – “Um Arcabouço Teórico para a Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento: uma homenagem a Bresser-Pereira”, José Luis Oreiro realiza uma apresentação sistemática da Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento, elaborada por Bresser-Pereira e colaboradores. O autor mostra que para Bresser-Pereira a Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento nada mais é do que a base teórica do Novo-Desenvolvimentismo, entendido como um conjunto de reformas institucionais e de política econômica que tem por objetivo fazer com que os países de renda média – como, por exemplo, o Brasil – sejam capazes de realizar o “alcançamento” com respeito ao nível de renda per capita dos países desenvolvidos. Nesse contexto, o capítulo faz uma apresentação do arcabouço teórico e modelístico da macroeconomia estruturalista do desenvolvimento, entendida como a teoria econômica que explica o desenvolvimento econômico como um processo histórico de acumulação de capital com incorporação de progresso tecnológico e mudança estrutural no qual a acumulação depende da existência de oportunidades lucrativas de investimento proporcionadas pelo crescimento sustentado da demanda. Em economias desprovidas de moeda conversível, as exportações se constituem no motor fundamental da expansão sustentada da demanda agregada.

Por fim, no capítulo 8, intitulado “A doença holandesa e o valor da taxa de câmbio”, Nelson Marconi analisa a teoria que Bresser-Pereira desenvolveu sobre a taxa de câmbio, baseada na coexistência de dois níveis de equilíbrio, o corrente e o industrial, quando o país sofre doença

holandesa. Marconi analisa inicialmente o impacto que a existência de tal doença pode gerar sobre a estrutura produtiva de um país, na direção da produção de bens primários e derivados, caracteriza sua ocorrência como uma falha de mercado – um fator estrutural e não conjuntural, decorrente da disponibilidade de recursos naturais –, e apresenta as restrições que tal falha provoca sobre o crescimento. Posteriormente o autor discute o conceito de valor da taxa de câmbio de Bresser-Pereira, segundo o qual a taxa de câmbio necessária para atingir o equilíbrio em conta corrente seria inferior à requerida para os empresários industriais obterem uma rentabilidade satisfatória quando o país sofre um processo de doença holandesa e, por consequência, ocorreria um processo de desindustrialização. O autor apresenta uma proposta de cálculo para a taxa de câmbio de equilíbrio industrial e discute as formas de neutralização da doença holandesa sugeridas por Bresser-Pereira, juntamente com outros mecanismos complementares. Por fim, são discutidas algumas evidências de ocorrência desse processo na economia brasileira.